



“Até quando, ó Senhor?”

Nenhuma história trouxe mais conforto aos judeus do que o relato de como Deus tirou seus pais do Egito “com mão poderosa” (Êxodo 32:11). Quando os israelitas estavam sendo oprimidos pelos egípcios, eles clamaram a Deus. Deus ouviu o clamor deles (Êxodo 3:7) e ficou sensibilizado. Assim, um dia no deserto, Moisés parou em frente um arbusto em chamas e ouviu estas surpreendentes palavras:

Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó... Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento; por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel... Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo (Êxodo 3:6–9).

Quando li as palavras de abertura de Apocalipse, fiquei extasiado com as semelhanças entre a opressão dos israelitas sob o domínio de Faraó e a condição dos cristãos sob o domínio do imperador Domiciano. A resposta de Deus aos clamores desesperados dos israelitas foi marcadamente semelhante à Sua resposta às orações fervorosas dos cristãos perseguidos.

Os cristãos estavam rogando alívio a Deus. No capítulo 6 lemos a respeito “daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus” (6:9). Eles estavam clamando em alta voz: “Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue...?” (6:10). Esse clamor comovente misturou-se com “as orações de todos os santos” (8:3; veja também 5:8; 8:4), que estavam em “tribulação” (1:9). Os cristãos deveriam estar pen-

sando: “Até quando Deus não irá intervir? Até quando não seremos vingados?” Apocalipse é a resposta de Deus a essas perguntas, tenham ou não sido pronunciadas. Deus trouxe uma mensagem de conforto para Moisés no deserto; agora, Ele trazia palavras de consolação para João na ilha de Patmos.

Nesta lição, estudaremos os primeiros oito versículos de Apocalipse. À primeira vista, esses versículos parecem simplesmente introduzir o livro, e podemos ser tentados a passar por cima deles — especialmente por termos comentado muitas de suas expressões anteriormente¹. Após uma reflexão, porém, veremos que esta passagem dá o tom de todo o nosso estudo.

“ATÉ QUANDO NÃO VIRÁS EM NOSSO SOCORRO?” (1:1, 2)

O livro começa dizendo:

Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João, o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu (1:1, 2).

A palavra “Apocalipse” vem do grego *apokalypsis*, que significa “o ato de descobrir” ou “desvendando”. Visualize na sua mente um grande artista desvendando dramaticamente sua última obra-prima. A expectativa vai aumentando, as especulações atingem o seu pico. Finalmente, quando a obra é descoberta, a multidão suspira por causa do seu esplendor. De um modo semelhante, a obra-prima do conforto divino é dramaticamente desvendada no Livro de Apocalipse.

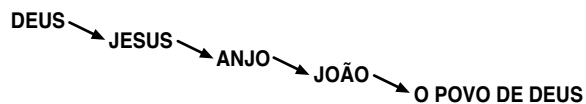
O livro é chamado de “a Revelação de Jesus

¹ Alguns desses comentários serão repetidos por serem necessários na lição e porque aprendemos por repetição.

Cristo”. Isto pode significar a Revelação “1) por ou da parte de Jesus Cristo, 2) a respeito de Jesus Cristo ou 3) ambas as possibilidades”². O versículo como um todo favorece a idéia de que é uma Revelação que Jesus deu a João, mas o livro também revela muito a respeito do próprio Jesus.

Três fatos contidos no primeiro versículo devem ser enfatizados: 1) *Deus* deu essa mensagem a Jesus³. 2) Ele deu a mensagem para abençoar “Seus servos”⁴ — em outras palavras, o Seu povo (Romanos 6:17, 18). 3) Ele deu a mensagem para mostrar aos Seus servos “as coisas que *em breve* devem acontecer” (grifo meu)⁵. O termo grego traduzido por “em breve” significa “rapidamente” ou “imediatamente”⁶. Em resposta ao clamor “Até quando, ó Senhor?” (6:10), Deus respondeu: “Tenham coragem; não tardará! Estou a caminho de resgatar vocês e castigar seus inimigos!”

Para entregar essa mensagem ao Seu povo, Deus usou uma corrente de revelação. Deus deu a mensagem a Jesus. Jesus mandou Seu anjo levar a mensagem a João (veja 22:8, 16) para que este a entregasse ao povo de Deus a fim de animá-los.



“João” é o apóstolo João, provavelmente o único apóstolo vivo. Ele deu aos leitores a garantia pessoal da autenticidade da mensagem: Ele declarou que “atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu” (1:2)⁷.

O uso divino de um anjo na corrente da revelação é significativo. Quando Moisés estava no deserto, foi “o Anjo do Senhor” que apareceu a ele “numa chama de fogo, no meio de uma sarça” (Êxodo 3:2; grifo meu). Da mesma forma, um anjo foi enviado

para dizer a João que Deus ouvira Seu povo.

Reconhecer que Deus ouve e responde Seu povo é importante. Na quietude da noite, quando o medo nos domina e a tristeza ameaça nos engolir — quando parece que nossos clamores ao Senhor são tragados pela escuridão — precisamos nos lembrar das palavras de Salmos 34:15: “Os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor”. Como também disse Pedro: “Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas” (1 Pedro 3:12)!

“ATÉ QUANDO NÃO NOS ABENÇOARÁS NOVAMENTE?” (1:3)

No versículo 3 encontramos uma bênção única no Livro de Apocalipse: “Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo”. “Aqueles que lêem” referia-se àqueles que liam as Escrituras na assembléia pública da igreja⁸. Naqueles dias, muitos não sabiam ler — e poucos tinham condições financeiras de adquirir uma cópia das Escrituras. Era necessária a leitura pública da Palavra para que as pessoas conhecessem a vontade de Deus para suas vidas (Romanos 10:17)⁹. Hoje, são abundantes os exemplares da Bíblia, mas ainda precisamos ouvir a Palavra lida por aqueles que são capazes de “dar explicações” dos trechos lidos. (Veja Neemias 8:8.)

O versículo 3 reforça que Apocalipse não só deve ser anunciado, mas também deve ser ouvido¹⁰ e guardado¹¹. João enfatizou a importância disso quando identificou Apocalipse como “profecia”. A designação “profecia” enfatiza que a Revelação é da parte de Deus¹², não devendo, portanto, ser recebida levemente. As ordenanças são abundantes no Livro de Apocalipse, tanto as explícitas como as im-

² *Bíblia de Estudo NVI*, São Paulo: Editora Vida, 2003, p. 2169. ³ Alguns escritores sugeriram que João emprestou informações de fontes pagãs (mitologias babilônica, grega, romana e judaica), mas João reforçou que o livro procedeu *de Deus*. ⁴ A palavra grega traduzida por “servos” significa “escravos”. A palavra indica que não pertencemos a nós mesmos, fomos comprados com um preço (1 Coríntios 6:19, 20). ⁵ O versículo 6 do capítulo 22 também diz “as coisas que em breve devem acontecer”. ⁶ A NTLH traz “o que precisa acontecer logo” e Peterson diz “o que está prestes a acontecer” em Eugene H. Peterson, *The Message: New Testament with Psalms and Proverbs*. Colorado Springs, Colo.: NavPress Publishing Group, 1995, p. 609. ⁷ Veja também 22:8. Por toda a vida, João foi uma testemunha fiel da Palavra de Deus. No versículo 2, porém, a expressão “a palavra de Deus” e “o testemunho de Jesus Cristo” referem-se a “tudo o que ele viu” e ouviu na ilha de Patmos. ⁸ *Um homem fazia a leitura, mas muitos ouviam*. ⁹ A leitura pública da Palavra fazia parte da adoração na sinagoga (Lucas 4:16; Atos 13:15) e tornou-se uma parte importante da adoração cristã. ¹⁰ O ouvir citado em 1:3 não significa simplesmente ouvir o som das palavras, mas envolve ouvir a Palavra ansiosamente, pronto para obedecer (veja Atos 10:33). A recepção da Palavra é tão importante quanto à apresentação da Palavra (veja a parábola do semeador em Mateus 13 e Lucas 8). ¹¹ A palavra “guardar” no grego pode significar “vigiar, proteger”. Temos a responsabilidade de proteger o Livro de Apocalipse (22:18, 19). Neste contexto, porém, o significado da palavra parece ser “observar ou obedecer”. ¹² A maioria de nós pensa automaticamente em profecia como “uma predição do futuro”. Observemos, porém, que “as palavras da [desta] profecia” deveriam ser *obedecidas*. Não se obedece a uma predição; mas a ordenanças. Embora Apocalipse contenha predições em relação ao futuro, o termo “profecia” primeiramente tem a ver com “a mensagem inspirada” que contém ordenanças a serem obedecidas (compare com 22:7 e 22:12).

plícitas¹³. Ouvir e guardar essas ordenanças não é opcional.

Quando Moisés guiou os filhos de Israel, ele os instruiu dizendo: “Se ouvires atento a voz do Senhor... e guardares todos os seus estatutos...” (Êxodo 15:26). Se eles fizessem isso, seriam abençoados (Êxodo 23:22). Da mesma forma, João disse aos cristãos perseguidos, contemporâneos dele, que as promessas de Apocalipse eram somente para os que permanecessem fiéis (2:10).

Essa mensagem ainda se faz necessária nos nossos dias. Quando perturbações cruzam o nosso caminho, Deus não pode operar em nossas vidas se nossas vontades não cederem às dEle. Jesus disse: “Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes” (João 13:17; veja também Tiago 1:22). Uma expressão moderna reflete a filosofia de muitos: “Fiz tudo do *meu* jeito”. Se quisermos ser abençoados por Deus, precisamos cultivar a atitude expressa nas palavras: “Que seja do teu jeito, Senhor!”

Para os primeiros cristãos, a parte mais encorajadora do versículo 3 encontra-se nas palavras “pois o tempo está próximo”¹⁴. No original grego, a expressão também ocorre em Marcos 1:15: “O tempo está cumprido, e o reino de Deus *está próximo*; arrependei-vos e crede no evangelho” (grifo meu). A anunciação em Marcos 1:15 não significava que o estabelecimento do reino ainda estava a milhares de anos. Pelo contrário, o falante estava dizendo que o tempo para o estabelecimento do reino finalmente havia chegado. Da mesma forma, o apóstolo João estava garantindo aos cristãos contemporâneos dele que a bênção de Deus era para *os dias deles*, e não para dali a milhares de anos. “Uma igreja com as costas para a parede, lutando pela vida, não precisa de um cronograma celestial para dizer o que vai acontecer vinte séculos mais tarde. Ela precisa saber que Jesus Cristo está presente, cuidando de sua vida *agora*.”¹⁵

De tempos em tempos, você também poderá se sentir derrotado e sozinho. Quando isto acontecer, lembre-se de que Deus é *socorro sempre presente* na tribulação (Salmos 46:1–7). Deus estava *pronto* para abençoar os cristãos atribulados do primeiro século. Ele também está pronto para abençoar você!

“ATÉ QUANDO NÃO RECONHECERÁS NOSSO SOFRIMENTO?” (1:4)

Os versículos 4 a 7 seguem o formato padronizado das epístolas da época de João. As cartas identificavam primeiramente o remetente e os destinatários. Por isso lemos: “João, às sete igrejas que se encontram na Ásia” (v. 4a). “Ásia” não se refere ao atual continente da Ásia, mas à província romana da Ásia, que se localizava na costa ocidental do que atualmente é a Turquia¹⁶. As sete igrejas são listadas mais adiante no mesmo capítulo: as congregações que se reuniam nas cidades de Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia (v. 11).

A pergunta geralmente feita é: “Por que essas sete?”, uma vez que mais de sete igrejas haviam sido estabelecidas naquela província. Podemos fazer algumas deduções baseadas em fatos: 1) foram escolhidas sete igrejas para se manter o número “sete” no livro; 2) essas sete igrejas estavam localizadas numa rota que formava um círculo pelo interior da província; dali, a mensagem de conforto poderia ser propagada por toda a região; 3) essas sete igrejas eram igrejas típicas naquela e em qualquer época.

Uma pergunta mais pertinente pode ser: “Por que sete igrejas *na Ásia*?” Se na época em que Apocalipse foi escrito igrejas haviam sido estabelecidas por todo o Império Romano, por que as cartas deveriam ser enviadas somente às igrejas na Ásia? Foi ali que a perseguição romana foi mais acirrada; foi ali que os cristãos mais sofreram. Havia duas razões para isso: 1) a adoração ao imperador foi mais forte na Ásia. “O culto de adoração a César era muito popular na Ásia. A Ásia era um solo fértil para cultos e mistérios de todos os tipos¹⁷, e nada era mais bem-vindo do que esse culto que fundia com tanta astúcia patriotismo, religião e misticismo.”¹⁸ 2) O cristianismo era mais forte na Ásia. Após o ano 70, essa província “tornou-se a principal fortaleza do cristianismo”¹⁹. Como os cristãos resistiram ferozmente à adoração ao imperador, o conflito foi inevitável. O ímpeto dos castigos romanos caiu sobre os cristãos que moravam na Ásia.

Deus *sabia* onde estava a necessidade. Deus *sabia* onde Seus filhos estavam sofrendo, e Ele conduziu Seu conforto para onde havia necessidade.

¹³ A maioria das ordenanças explícitas estão no começo e no fim do livro (veja 2:5, 16, 25; 3:2, 3, 11, 18, 19; 11:11), mas as ordenanças de 2:10 (“Não temas as coisas que tens de sofrer”; “Sê fiel até à morte”) estão implícitas em todo o livro. ¹⁴ Acerteza de que “o tempo está próximo” também se encontra em 22:10. ¹⁵ Harold Hazelip, *The Lord Reigns: A Survey of the Book of Revelation* (“O Senhor Reina: Uma Análise do Livro de Apocalipse”). Abilene, Tex.: Herald of Truth, s.d., p. 4. ¹⁶ Veja o mapa na página 8 da lição “Sinais Significativos e Símbolos Surpreendentes”. ¹⁷ Veja o sermão “O Desafio do Oculto”, na edição “Atos — Parte 8”, de *A Verdade para Hoje*. ¹⁸ Edward A. McDowell, *The Meaning and Message of the Book of Revelation* (“O Significado e a Mensagem de Apocalipse”). Nashville: Broadman Press, 1951, p. 5. ¹⁹ Ray Summers, *A Mensagem do Apocalipse: Digno É o Cordeiro*. Rio de Janeiro: Juerp, 1978, s.p.

Quando Ele foi até Moisés, Ele disse: “Certamente, via aflição do meu povo, que está no Egito... Conheça-lhe o sofrimento” (Êxodo 3:7). Ele disse à igreja em Pérgamo: “Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás” (2:13) — onde Satanás era mais poderoso. Deus é ainda o Deus que conhece. Deus conhece os corações aflitos. Ele sabe quanto as cargas da vida sobrecarregam você. Ele sabe quando você se sente como se não pudesse agüentar mais. “Deus... conhece todas as coisas” (1 João 3:20)!

“ATÉ QUANDO NÃO NOS DARÁS CERTEZA?” (1:4, 5)

Nas cartas daquele tempo, a saudação era o que vinha a seguir. João escreveu: “graça e paz a vós outros” (v. 4b)²⁰. “Graça” é o favor imerecido de Deus; “paz” é o resultado da obra de Deus em nossas vidas. Os leitores de João sem dúvida ansiavam por terem a graça de Deus confirmada, e seus corações anelavam pela paz divina.

João acrescentou, assim, que esse cumprimento vinha “da parte daquele que é, que era e que há de vir²¹, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono²² e da parte de Jesus Cristo” (vv. 4c, 5a). O texto é incomum, mas João falou da Divindade — o Pai, o Filho e o Espírito Santo: 1) Em contexto: “aquele que é, que era e que há de vir” deve ser o Pai, o Deus eterno²³. 2) “Os sete Espíritos que se acham diante do trono” deve ser uma referência ao Espírito Santo²⁴. Uma vez que existe apenas “um Espírito” (Efésios 4:4), “sete” deve ser entendido aqui no sentido simbólico de “perfeição” ou “completude sagrada”²⁵. A expressão “os sete Espíritos” (ou “sétuplo Espírito”, conforme nota de rodapé da NVI) talvez seja uma referência à capacidade perfeita do Espírito Santo efetuar a vontade de Deus. 3) A lista da “Trindade” é concluída pelo nome do Filho: “Jesus Cristo”.

A expressão usada por João para descrever Deus Pai tinha implicações poderosas para seus leitores. Quando Deus disse para Moisés libertar o Seu povo,

Moisés objetou: “E [se] eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?” (Êxodo 3:13). Então Deus disse a Moisés: “EU SOU O QUE SOU... Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros” (Êxodo 3:14). A expressão traduzida por “aquele que é” em Apocalipse 1:4 é “a forma grega de ‘Eu Sou’ de Êxodo 3:14”²⁶.

Leitores familiarizados com o Antigo Testamento não ouviriam essa designação para Deus em Apocalipse 1 sem serem remetidos a tudo o que estava envolvido na libertação de Israel por intermédio de Deus. Eles se lembrariam de que Deus capacitou Moisés e Arão a fazerem grandes sinais para provar ao Faraó que eles eram da parte do Senhor. Eles se lembrariam das dez pragas que fizeram o poderoso Egito cair de joelhos — começando com a água que virou sangue.

Os cristãos oprimidos teriam certeza de que o Deus que não Se intimidou com Faraó não Se intimidaria com César. O Deus que havia libertado o Seu povo no passado libertaria o Seu povo naqueles dias, pois Deus ainda estava no controle. Você e eu também devemos ter certeza de que Deus pode nos libertar de *nossos* problemas. Nosso Deus é o Deus “que é, que era e que há de vir”!

“ATÉ QUANDO NÃO ASSUMIRÁS O CONTROLE?” (1:5, 6)

Quando João alistou o Pai, o Filho e o Espírito Santo, nos versículos 4 e 5, ele mencionou o Filho por último porque o restante do capítulo é a respeito de Jesus. João começou a enfatizar Jesus falando daquele que é: “e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra” (v. 5a). Cada termo foi designado para confortar os leitores de João:

“A Fiel Testemunha.” Por toda a Sua vida, Jesus deu testemunho fiel acerca da vontade de Deus (João 3:32; 18:37)²⁷; há, porém, mais conteúdo implícito aqui. A palavra grega traduzida por “Testemunha” tem a mesma raiz que a nossa palavra “mártir”; Jesus foi uma testemunha fiel mesmo “até à morte”

²⁰ Esta era a saudação costumeira dos escritores inspirados. Veja o início das cartas de Paulo e Pedro. Veja também 2 João 3.

²¹ Na segunda lição desta edição, mencionamos que a gramática do texto grego de Apocalipse às vezes não é ortodoxa ou convencional. Este é um desses pontos. O texto original tem literalmente “Sendo, Era e Vindo”. Como já emencionamos, a gramática pode não ser convencional, mas é eficiente! ²² A expressão “diante do seu trono” implica “pronto para fazer a Sua vontade”. ²³ A terminologia às vezes é aplicada a Jesus; mas como Jesus é citado no versículo 5, aqui a terminologia deve se aplicar ao Pai. ²⁴ Alguns acreditam que a expressão simplesmente se refere a sete seres espirituais (talvez anjos) que aguardam executar a ordem de Deus. Isto é possível, mas o contexto imediato — mais o contexto do livro — favorece a conclusão de que é o Espírito Santo: 1) espíritos inferiores normalmente não são agrupados com o Pai e o Filho. 2) Se o termo “sete Espíritos” (que também aparece em 3:1; 4:5 e 5:6) não se refere ao Espírito Santo, Apocalipse tem pouco ou nada a dizer sobre o Espírito Santo. ²⁵ Alguns vêem uma referência aos sete atributos do Espírito de Isaías 11:2 ou aos sete olhos de Deus em Zacarias 4:6, 10. ²⁶ J. W. Roberts, *The Revelation to John (The Apocalypse)*, The Living Word Commentary Series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1974, p. 29. ²⁷ É possível se traçar um paralelo entre Moisés e Cristo, tendo sido ambos fiéis em testemunhar (testificar) a respeito da Palavra.

(Filipenses 2:8)²⁸.

“O primogênito dos mortos.”²⁹ O corpo de Jesus não permaneceu no túmulo. Ele venceu a morte, tornando-Se o primeiro a ser ressuscitado para nunca mais morrer novamente! Aos que estavam ameaçados de morte, Ele disse: “Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno” (1:18). Os cristãos tiveram a certeza e garantia de que seriam ressuscitados (1 Coríntios 15:54–57)!

“O soberano dos reis da terra.” Quarenta dias após Sua ressurreição, Jesus subiu aos céus, onde Se assentou à direita de Deus. Ali Ele reina como “o bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores” (1 Timóteo 6:15; veja também Apocalipse 19:16)³⁰. César não era o soberano do mundo; Jesus era — e Ele estava se preparando para demonstrar essa verdade!

Após explicar quem Jesus é, João se derrama num espontâneo cântico de louvor: “Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!” (vv. 5b, 6). João estava fazendo seus leitores se lembrarem do que Jesus fez por eles.

Ele “*nos ama*”. A palavra grega traduzida por “ama” está no tempo presente, indicando ação contínua³¹. Jesus demonstrou o Seu amor vindo à terra e morrendo na cruz, e Ele continua mostrando o Seu amor cuidando de nós e nos protegendo. Essa verdade maravilhosa fortaleceu os cristãos que enfrentariam a morte (Romanos 8:36, 37).

Jesus, “pelo seu sangue, nos libertou”³² dos nossos pecados”. A expressão anterior usava o tempo presente, indicando ação contínua. Esta expressão está no aoristo, que indica uma ação única no passa-

do³³. Essa ação única no passado foi a morte de Jesus na cruz! Porque Ele derramou o Seu sangue por nós, o peso da culpa foi retirado de nossas almas (Romanos 5:9; Efésios 1:7; Colossenses 1:20; 1 Pedro 1:18, 19; 1 João 1:7). Ele nos libertou!

Ele “*nos constituiu*”³⁴ *reino*³⁵, *sacerdotes para o seu Deus e Pai*”. Encontramos novamente a linguagem de Êxodo. Deus deu aos israelitas esta promessa: “se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis... sereis reino de sacerdotes e nação santa” (Êxodo 19:5, 6). Após mil e quinhentos anos, essa promessa foi cumprida na Israel espiritual, a igreja (Gálatas 3:29; Romanos 2:28, 29; 1 Pedro 2:9). Todos os cristãos são sacerdotes; devemos nos oferecer como sacrifícios espirituais a Deus (1 Pedro 2:5; Hebreus 13:15; Romanos 12:1). Não somos mais do que os sacerdotes, porém,; somos um sacerdócio *real*. Fazemos parte da família real!³⁶

Dê mais uma olhada nos atributos de Jesus e você verá que não existe nada no céu e na terra que Ele não possa controlar. Temos de exclamar com João: “A Ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!” (v. 6b; veja Daniel 7:13, 14)!

“ATÉ QUANDO NÃO CASTIGARÁS NOSSOS INIMIGOS?” (1:7)

João retratou Jesus como o Fiel, o Ressurreto, o Soberano, o Amoroso e Glorioso. A seguir, ele declarou que Ele é o que está vindo: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá”³⁷, até quantos o traspassaram³⁸. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!” (v. 7).

J. W. Roberts disse: “Seria impossível negar que [essa] promessa faz uma referência primária à segunda vinda”³⁹. E acrescentou que nesse contexto a promessa não poderia se *limitar* a isso. O simbolismo da vinda de Deus nas nuvens para castigar

²⁸ Quando Jesus convocou os cristãos para serem “fiéis até a morte” (2:10), Ele não estava pedindo nada que Ele mesmo não tivesse Se disposto a fazer. ²⁹ O termo “primogênito” vem do ensino do Antigo Testamento sobre a preeminência do filho mais velho (por exemplo, veja Deuteronômio 21:15–17). Em Colossenses 1:18, o termo é vinculado a “primazia” (ou “o primeiro lugar”; NTLH). O termo “primogênito” *não* sugere que Jesus era um ser criado, como afirmam os Testemunhas de Jeová. ³⁰ Alguns alegam que Jesus não está reinando agora, mas a Bíblia ensina que Ele está (1 Coríntios 15:24–28). A objeção deles é: “Se Cristo está reinando agora, por que o mundo está num estado tão terrível?” Se a condição do mundo provasse que Jesus não está reinando, ela também provaria que *ninguém* da Trindade está reinando — nem mesmo o Pai! Uma discussão desta questão aparece no livro de Jim McGuigan, *The Book of Revelation* (“O Livro de Apocalipse”), Looking Into the Bible Series. Lubbock, Tex.: International Biblical Resources, 1976, pp. 35–37. ³¹ Na língua grega, os tempos verbais estão mais relacionados com a ação do que com o tempo. ³² Muitos manuscritos antigos trazem “lavou” em vez de “libertou” (veja a ERC). O grego equivalente a “libertar” (*luo*) é semelhante ao grego equivalente a “lavar” (*luo*). O versículo 14 do capítulo 7 usa o grego equivalente a “lavar”. ³³ O tempo aoristo no grego é semelhante ao pretérito mais que perfeito composto em português, mas novamente a ênfase está na ação (veja nota de rodapé 31). ³⁴ O reino não virá no futuro, como afirmam alguns; o reino já foi estabelecido (veja Colossenses 1:13). ³⁵ Muitos manuscritos antigos trazem “reis” no lugar de “reino” (veja ERC). O significado é basicamente o mesmo. ³⁶ Veja mais informações sobre como reinamos com Jesus no comentário referente a 5:10, na lição “Digno É o Cordeiro”, na edição “Apocalipse — Parte 3” desta série. ³⁷ Isto faz calar a declaração dos Testemunhas de Jeová de que Jesus voltaria silenciosamente e sem ser visto em 1914. ³⁸ Veja João 19:32–37. ³⁹ Roberts, p. 31. Roberts disse isto por causa do caráter abrangente da promessa: “todo olho”, “todas as tribos da terra”.

nações ímpias é visto por toda a Bíblia (veja Isaías 19:1 e Ezequiel 30:3, 4). Os cristãos que estavam sendo esmagados pelo calcanhar de Roma precisavam saber que o Senhor faria algo *imediatamente* para castigar seus opressores. Jesus lhes certificou com as palavras: “Venho *sem demora*” (veja 2:5, 16; 3:11; 22:7, 12, 20; grifo meu).

Quando Ele viesse em juízo sobre o Império Romano, a infelicidade seria alastrada. O versículo 7 diz: “E todas as tribos da terra⁴⁰ se lamentarão sobre ele”. “Não é o lamento de arrependimento, mas de desespero.”⁴¹ Aqueles que haviam perseguido os cristãos lamentariam como lamentaram os egípcios quando seus primogênitos morreram (Êxodo 11:6). Aqueles que causaram sofrimento ao povo de Deus colheriam o que haviam semeado — numa proporção dobrada e triplicada!

Deve-se enfatizar que (como expõe Roberts) a promessa do versículo 7 “faz uma *primeira* referência à segunda vinda” (grifo meu). As vindas temporais para julgar mencionadas nas Escrituras apontam para a futura e climática segunda vinda, quando finalmente todos os homens comparecerão perante o trono de Deus e serão julgados — o acontecimento culminante quando toda injustiça for corrigida⁴². Nada trouxe tanto conforto para os cristãos do primeiro século quanto à idéia de que Cristo voltaria! Isto também trará conforto para a sua alma, se você estiver pronto para a volta dEle!

Quando João anunciou que Jesus está vindo, ele disse: “Certamente. Amém!” Ele estava dizendo literalmente: “Amém e amém!”⁴³ Que toda a congregação diga “amém!”⁴⁴

“ATÉ QUANDO NÃO DARÁS SUA GARANTIA PESSOAL?” (1:8)

No versículo 8 o Senhor interrompeu o discurso de João: “Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso”. “Alfa e Ômega” são a primeira e a última letra do alfabeto grego. Nós diríamos: “Eu sou o A e o Z”. Deus é o princípio e o fim, o primeiro e o úl-

timo. A expressão “que é, que era e que há de vir” é a mesma expressão mencionada no versículo 4 que descreve o Deus eterno. As palavras “Alfa e Ômega” falam do poder de Deus e proclamam que Deus, e não César, é “o soberano Senhor de todos”.

Os comentaristas se dividem quanto a ser Deus Pai ou Deus Filho quem falou. O fato de o Pai ter sido anteriormente descrito como “o que é, que era e que há de vir” favorece a opinião de que era o Pai falando. O fato de Jesus declarar mais tarde: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim” (22:13; veja também 1:17) favorece a opinião de que o Filho estava falando⁴⁵. A questão é de pouca importância⁴⁶. De qualquer maneira, a finalidade do versículo 8 é mostrar o selo de autenticidade pessoal de Deus: “Você pode fincar sua vida nas promessas que eu fiz, pois fui Eu quem falou!”

Esse tipo de garantia pessoal da parte do Senhor não tinha precedentes, mas assim também era a perseguição que os cristãos estavam enfrentando. Os cristãos do tempo de João precisavam ouvir Deus anunciar: “Eu assumo pessoalmente a responsabilidade sobre isso”. Ao enfrentar lutas na sua própria vida, você também poderá precisar dessa garantia!

CONCLUSÃO

Temos observado vários paralelos entre a libertação que Deus proporcionou aos israelitas escravizados e Sua libertação dos cristãos perseguidos. Outros paralelos poderiam ser enumerados⁴⁷. Assim como Deus mandou Moisés e Arão ao Faraó, leremos a respeito de “duas testemunhas” que “têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem” (11:3, 6). Assim como Deus cuidou dos israelitas no deserto (Êxodo 3:18), leremos a respeito de “um lugar preparado por Deus” para a igreja. Apocalipse chama o lugar de “o deserto”; ali o povo de Deus será alimentado (12:6) e sustentado (12:14). Assim como os israelitas estavam viajando para uma terra “que mana leite e mel” (Êxodo 3:17), nós estamos

⁴⁰ Em Apocalipse, os habitantes da terra não são cristãos. ⁴¹ William Hendriksen, *Mais que Vencedores*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, s.p. ⁴² Alguns alegam que não há segunda vinda senão as vindas temporais para julgamento, mas isso contradiz o ensino do Novo Testamento sobre a segunda vinda. Por exemplo, devemos partir a ceia do Senhor *até que Ele venha* (1 Coríntios 11:26). Se a segunda vinda já ocorreu, não deveríamos mais partir a ceia do Senhor. Alguém ousaria ensinar que não devemos mais partir a ceia do Senhor? ⁴³ João usou primeiramente a forma grega de afirmação e depois a forma hebraica. Veja as observações sobre a palavra “amém” relacionadas com as observações sobre 3:14 mais adiante, nesta séire. ⁴⁴ Adaptado de Neemias 5:13. ⁴⁵ Além disso, o fato de os versículos imediatamente anteriores e posteriores ao versículo 8 estarem falando de Jesus favorece a opinião de que Jesus estava falando no versículo 8. ⁴⁶ Ambos fazem parte da Divindade (veja Colossenses 2:9). ⁴⁷ Veja a seção sobre “Moisés e o Êxodo”, na lição “Sinais Significativos e Símbolos Surpreendentes”. Poderia-se acrescentar outros. Por exemplo, observemos o som parecido com o de uma trombeta usado para chamar a atenção no Monte Sinai (Êxodo 19:16, 19) e em Patmos (Apocalipse 1:10). Novamente, poderia ser observado que, assim como Domiciano, Faraó era adorado como um deus, e que a história do Êxodo tinha um falso profeta (Balaão) assim como o épico de Apocalipse fala do falso profeta.

viajando para uma cidade que possui a “árvore da vida” (22:1, 2) — o lugar em que Deus nos “enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá” (21:4)!

Por enquanto, porém, gostaríamos de enfatizar *o conforto* que os primeiros oito versículos podem nos trazer — se *crermos* nas verdades ali encontradas. Dois garotinhos estavam discutindo o fenômeno do sol nascer no leste e se pôr no oeste. Um deles disse: “Meu pai diz que, na verdade, o sol não se move. É a terra que se move, e só *parece* que o sol está se movendo.” O outro menino pensou por alguns segundos e declarou a seguir: “Eu vou acreditar nos meus olhos”. O primeiro respondeu calma mas firmemente: “Eu vou acreditar *no meu pai*”. Se você e eu tivéssemos vivido no primeiro século e tivéssemos aceitado as evidências dos nossos olhos, poderíamos ter concluído que o cristianismo estava condenado à extinção. Graças a Deus, muitos cristãos creram no Pai, e não nos seus próprios olhos. O Pai Eterno dissera que eles venceriam se permanecessem fiéis. Eles se apegaram a essa promessa, e foram vitoriosos. Que Deus nos ajude a crer nEle e a ser fiéis a Ele!⁴⁸

Questões para Revisão e Debate

1. Quais são os significados das expressões “que em breve devem acontecer”, no versículo 1 e “o tempo está próximo”, no versículo 3?
2. Qual a importância da leitura pública da Palavra no primeiro século? Ela ainda é importante hoje? Por quê?
3. Ao que se refere o termo “Ásia” em Apocalipse? Onde se localizava a “Ásia”? Tente encontrar o local no mapa.
4. Segundo a lição, quem é representado pelos sete Espíritos mencionados no versículo 4? Qual é a importância do número “sete” nessa expressão?
5. O versículo 8 menciona “o Alfa e o Omega”. O que são *alfa* e *ômega*? O que esses termos significam quando aplicados ao Senhor?
6. Na lição, muitas comparações são feitas entre o Êxodo e a preocupação divina com os cristãos.

- Quantas comparações você saberia descrever?
7. Você aprendeu alguma coisa nesta lição que o ajudou pessoalmente? O que?

Notas para Professores e Pregadores

Esta lição é o começo do nosso estudo textual: uma série de sermões expositivos que compreendem todo o Livro de Apocalipse.

Juntamente com esta lição sobre 1:1–8, você pode querer expor um cartaz que compara a resposta de Deus aos clamores dos israelitas no Egito com a preocupação divina com os cristãos perseguidos no primeiro século. O cartaz poderia começar da seguinte maneira:

<u>Israelitas</u>	<u>Cristãos do Primeiro Século</u>
Escravos no Egito	Perseguidos por Romanos
Clamaram a Deus	Clamaram a Deus
Deus ouviu	Deus ouviu
Deus falou com Moisés	Deus falou com João
O deserto	Patmos
Um anjo	Um anjo
Um arbusto em chamas	O Senhor glorificado
Deus prometeu libertação	Deus prometeu libertação

Você pode continuar a comparação até onde quiser. Pode até acrescentar outra coluna intitulada “Cristãos de Hoje” para mostrar que Deus *ainda* nos ouve e responde quando estamos em aflição.

Talvez você queria fazer um pequeno cartaz para mostrar aos ouvintes como se escrevem as letras *alfa* e *ômega*:

Alfa = α (minúscula) ou Α (maiúscula)
 Ômega = ω (minúscula) ou Ω (maiúscula)

Se preferir uma apresentação mais tradicional dos versículos 1 a 8, aqui está um esboço de três pontos: 1) Endereçamento (vv. 1–3); Saudação (vv. 4–7); 3) Selo (v. 8). Uma sugestão é o título usado por Peterson: “A Última Palavra das Escrituras”⁴⁹. Você poderia sugerir que Apocalipse é como um

⁴⁸Se esta lição for usada como um sermão, pode-se retomar o versículo 5: Ele “nos ama, e pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados”. As promessas são somente para aqueles que foram purificados pelo sangue — e é preciso ser batizado para que os pecados sejam lavados pelo sangue (Atos 22:16). ⁴⁹Peterson, p. 609.

manuscrito recebido pelos correios com uma carta anexa. Por fora do envelope está “carimbado” o conteúdo do pacote (vv. 1–3). Você abre o envelope e lê a carta anexa (vv. 4–7), que fala das promessas contidas no manuscrito. Na margem inferior da carta há um selo do cartório⁵⁰, que garante que a carta é autêntica (v. 8).

Seções menores em 1:1–8 podem ser pontos de partida para sermões: por exemplo, o versículo 3 poderia ser a base de uma lição sobre a importância de se estudar e obedecer à Bíblia.

James Stewart, em *The Gates of New Life* (“As Portas da Nova Vida”), incluiu uma lição textual de Apocalipse 1:5 e 6 sobre “O que Cristo Significa para Mim”. Seus pontos eram: 1) Ele “nos ama”; 2) Ele, “pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados”; 3) Ele “nos constituiu reino, sacerdotes”; 4) “a Ele a glória e o domínio pelos séculos dos

séculos”.

As descrições de Jesus nos versículos 5 a 8 poderiam ser usadas numa lição significativa sobre Jesus. Nos comentários sobre o versículo 7, incluí seis expressões que poderiam ser usadas, começando com “o Fiel”.

Muitos sermões já foram pregados sobre “as sete bem-aventuranças no Livro de Apocalipse”, começando com a de 1:3. As outras se encontram em: 14:13; 16:15; 19:9; 20:6; 22:7, 14. A palavra “bem-aventurança” vem do latim equivalente a “feliz”. É usada com referência a passagens que começam com a palavra “bem-aventurado” (como a de Mateus 5:3–11). A palavra grega traduzida por “bem-aventurado” é *makarios*, que significa “feliz” — mas ela “significa muito mais que ‘feliz’. Refere-se à circunstância favorável em que Deus põe uma pessoa”⁵¹.

David Roper

⁵⁰Qualquer selo de autenticação reconhecido em sua região pode ser usado. ⁵¹*Bíblia de Estudo NVI*, São Paulo: Editora Vida, 2003, p. 2169. Lições sobre as bem-aventuranças em Apocalipse aparecem no Seminário da Universidade Harding de 1992, *Vision of Victory: The Book of Revelation* (“Visões de Vitória: O Livro de Apocalipse”) e em D. T. Niles, *As Seeing the Invisible: A Study of the Book of Revelation* (“Como que Vendo o Invisível: Um Estudo do Livro de Apocalipse”). Nova York: Harper & Brothers, Publishers, 1961, pp. 60-61.